

RIBADEO
> VILANOVA DE LOURENZÁ

27,9 km / 189,7 km a Santiago

SANTIAGO DE ABRES
> MONDOÑEDO

31,1 km / 184,1 km a Santiago



Ilha Pancha, Ribadeo

O QUE VER



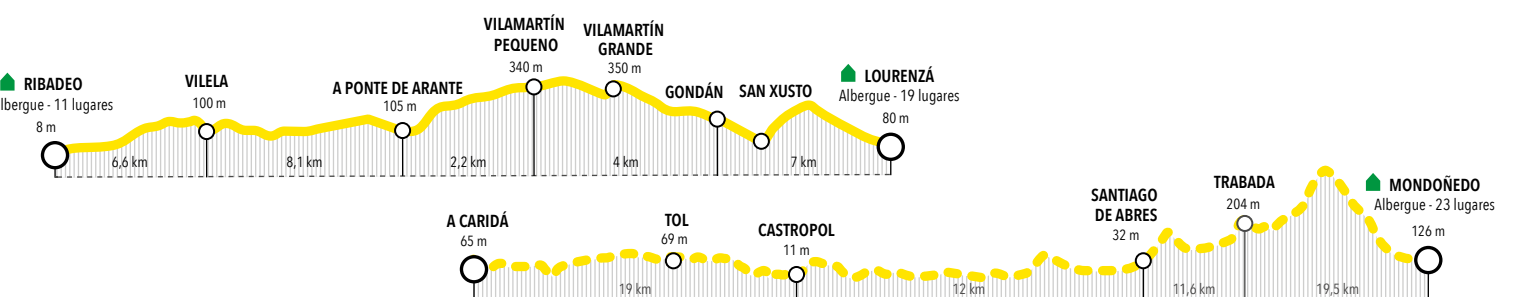
Partimos da histórica vila e porto de Ribadeo. De nobre passado, erguida sobre uma atalaia natural e divisando a ria, conserva um interessante conjunto arquitetónico medieval e moderno. O Caminho continua por uma velha rota talvez romana ou romana tardia até ao final desta etapa, em Vilanova de Lourenzá.

A primeira povoação depois de Ribadeo é Ove, depois Vilela, Covelas, A Ponte de Arante – onde houve hospital de peregrinos desde o séc. XVI –, Vilamartin, Gondán e O Corveiro. Lugares, todos eles, onde a vida tradicional vem, a cada passo, ao nosso encontro.

Vilanova de Lourenzá é sede de concelho, erguida em torno ao magnífico mosteiro beneditino, fundado pelo conde D. Osorio Gutiérrez (o “Conde Santo”) no ano de 969.

Existe outra opção para esta parte do trajeto Ribadeo-Lourenzá que nos leva diretamente para Mondoñedo através de Trabada, sem passar por Vilanova de Lourenzá. Uma variante que transcorre primeiro pela zona baixa do rio Eo e atravessa os municípios de Castropol, Vegadeo e Santiago de Abres (todos eles asturianos) até chegar a Trabada, já na província de Lugo. Continua pela zona mais profunda do vale – passando por lugares como San Tomé de Lourenzá ou por O Castro– e conflui em Mondoñedo com a rota que vem de Vilanova de Lourenzá.

Em Ribadeo, a igreja de **Santa María do Campo** (origem no séc. XIII), o **convento de Santa Clara** (séc. XV), a **capela da Trindade** (séc. XIV), o **mirador da Atalaia**, a **Casa Consistorial** – antigo palácio neoclássico do marquês de Sargadelos. A **torre dos Moreno**, casarão modernista. E a **ilha Pancha**. A **ria é Zona de Especial Proteção de Aves** (garças, alcatrazes, corvos-marinhos...) e o **Eo**, um grande rio de salmões. A **capela da Ponte de Arante**. O **mosteiro barroco de Vilanova de Lourenzá**, cuja igreja foi projetada por Fernando de Casas Novoa, autor da fachada do Obradoiro. Na sua igreja encontra-se o **célebre sarcófago paleocristão** (séc. VI) de mármore. O **Museu de Arte Sacra** de Lourenzá.



VILANOVA DE LOURENZÁ
> ABADÍN

21,5 km / 161,7 km a Santiago

Monastério de Vilanova de Lourenzá



O QUE VER

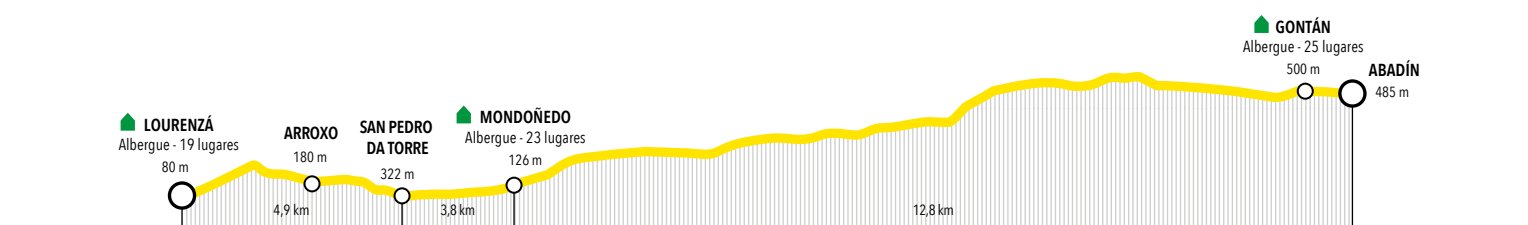


Sáimos de Vilanova de Lourenzá a caminho de Mondoñedo. Os nossos passos – primeiro uma subida pronunciada, e depois uma descida – seguem um antigo trilho medieval que atravessa o belo vale de Lourenzá, o conhecido por Caminho da Breca (do latim *boreas*, ‘vento do norte’, que passou ao galego como “brea”, vento forte e chuvoso).

Passamos pelas aldeias de Arroxo, Ogrobe, S. Pedro da Torre, O Reguengo ou S. Paio, boa parte delas com acolhedoras capelas que é possível visitar. Caminhamos paralelos à estrada Nacional 634.

A entrada na cidade de Mondoñedo faz-se pelo bairro de S. Lázaro. Mondoñedo, declarada conjunto histórico-artístico, é uma das sedes episcopais galegas de maior tradição cultural e um dos centros históricos mais singulares da Galiza. Foi capital de província até 1833. É também a cidade natal de escritores como Álvaro Cunqueiro ou músicos como Pascual Veiga (autor do Hino Galego). A sua magna catedral merece uma visita demorada.

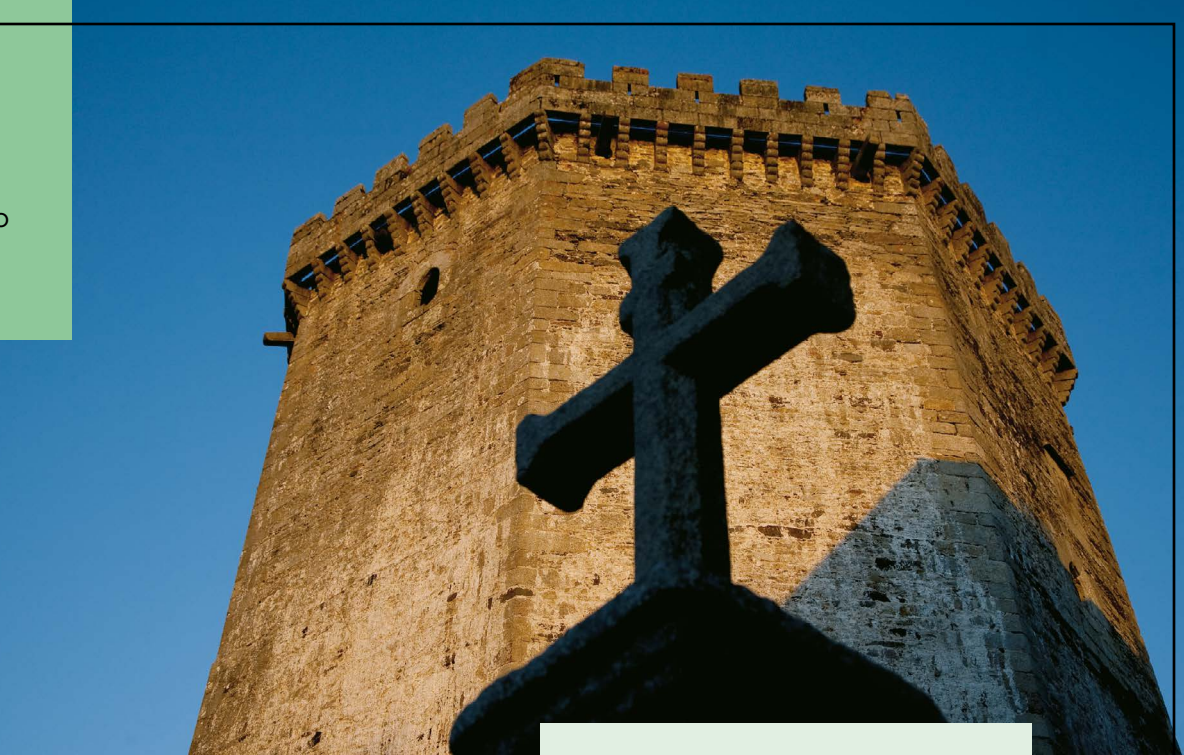
Sáimos de Mondoñedo pela rua Lence Santar e a alameda dos Remedios. Continuamos pela LU-3106 e atravessamos Cesuras, o monte do Pico e o monte de Santa Cruz, ata chegar a Abadín. Em Gontán – antes do núcleo de Abadín– se encontra o albergue.



ABADÍN
> VILALBA

20,3 km / 140,2 km a Santiago

Torre dos Andrade, Vilalba



O QUE VER



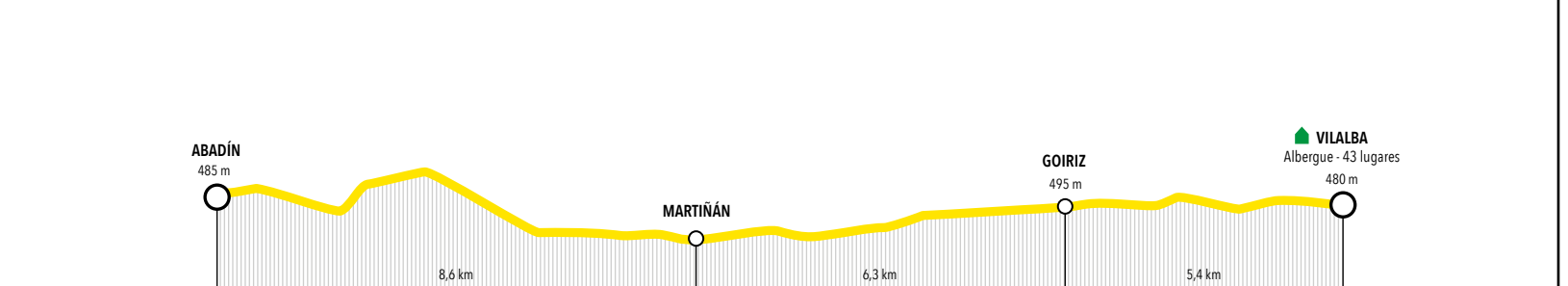
Etapa de 20 km totalmente plana. Caminhamos, como dissemos na etapa anterior, pela região da Terra Chá, uma vasta planície (a maior da Galiza juntamente com a região da Limia, em Ourense) que abrange vários municípios da província de Lugo. Este território, juntamente com a zona alta do rio Minho, foi declarado em 2003 pela UNESCO Reserva da Biosfera, com o nome de “Terras do Minho”.

A partir de Abadín, o trajeto decorre pelas freguesias de Castromaior e Goiriz: atravessamos primeiro o rio Arnela por uma ponte medieval. Na A Pontevella somos surpreendidos por outra ponte medieval, magnífica, de três arcos, sobre o rio Batán.

A configuração do terreno leva-nos a passar por lameiros, como o que aparece depois das Chouzas. E por sedutores exemplos de arqui-tetura popular e religiosa: casarios, cruzeiros ou lavadouros de pedra surgem no caminho.

Entramos em Vilalba, coração da Terra Chá, célebre pela sua gastronomia – onde se destaca o queijo de San Simón ou os capões. Esta vila, cuja origem remonta ao século XIII, é uma encruzilhada presidida pela torre dos Andrade (séc. XV), monumento onde hoje se encontra o Parador Nacional de Turismo.

Os **cemitérios de Castromaior e Goiriz** desta-cam-se pela sua estética a meio caminho entre gótica e gaudiana. Em **Vilalba**, para além de **degustar o queijo de San Simón da Costa** –refinado produto com Denominação de Origem, fumado com madeira de bétula – ou os **capões** – frangos do campo engordados e recheados – com popular feira no domingo anterior ao Natal –, somos recebidos pela **torre dos Andrade**, de planta octogonal, resto da fortaleza dos Andrade e hoje Parador Nacional de Turismo. E o **Museu de Prehistoria e Arqueologia** de Vilalba. Estas terras são conhecidas pela sua riqueza de mamoaos e dolmenes.



VILALBA
> BAAMONDE

19,1 km / 120 km a Santiago

Ponte Saa, Vilalba



O QUE VER



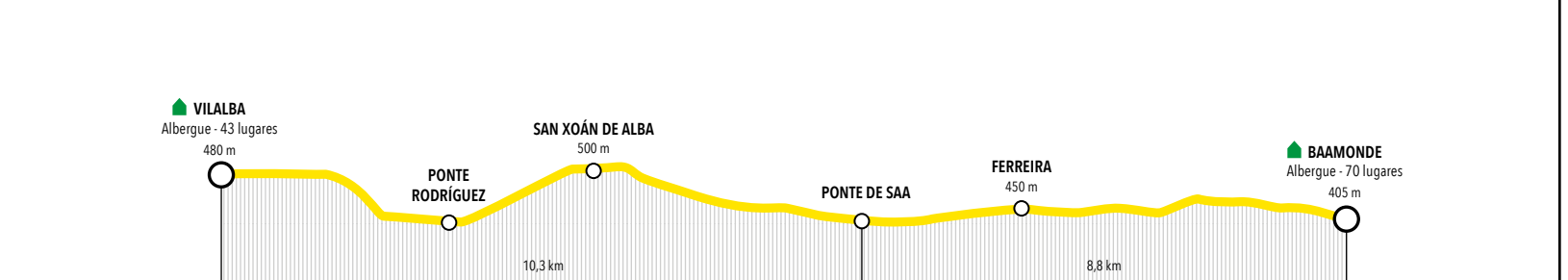
Desde Vilalba, o Caminho continua a seguir traçados provavelmente medievais e trilhos reais, documentados já no século XVII. Passamos uma pequena ponte sobre o rio Labrada e chegamos à localidade de Penas Corveiras e a seguir A Cova. Paisagens povoadas por genuínas mostras de arquitetura tradicional acompanhadas na nossa rota pelos núcleos de A Seara, Sabugueiros, Gabín, O Castro ou Regovido.

Descendemos até As Casas Novas e entramos em A Fonte Pequena. A partir de As Penas, continuaremos até as imediações de Pigara, uma localidade da prefeitura de Guitiriz, onde podemos tomar água da Fonte das Verrugas. Ao redor, o rio Ladra oferece paisagens impressionantes e espaços onde, nos meses de clima agradável, podemos nos refrescar à sombra das bétulas.

A uns 6,7 km do início, estaremos em S. Xoán de Alba. Caminhamos pela margem direita da estrada carcal C-634. Passamos por A Torre, Pedrouzos, Costián, O Coutado e Goiriz, de onde descemos em direção ao

rio Labrada. Atravessamos o leito pela magnífica ponte medieval de Saa, construída em grossas lajes de lousa e com vários “olhos” ou arcos em decréscimo. Continuamos paralelos à C-634 e entramos em Baamonde, localidade do município de Begonte.

O **paço de Penas Corveiras**. O **moinho do Raíego**, antigo moinho restaurado. A **igreja de S. Xoán de Alba**. A **ponte de Saa**, medieval, sobre o rio **Labrada**. A **fonte das Verrugas**, em Pigara (Guitiriz): a crença popular atribui a estas águas poderes especiais para curar as verrugas da pele. A **igreja de Santiago de Baamonde**, gótica (séc. XIV) com a presente marca do românico. No seu átrio ergue-se um **calvário** formado por **três cruzeiros** e um **antiquíssimo castanheiro** em cujo tronco foi talhada uma capela dedicada à Virgem, obra do escultor Victor Corral, com **casa-museu** no alto da localidade.



BAAMONDE
> SOBRADO

40,3 km / 100,8 km a Santiago

Monastério de Sobrado dos Monxes, Sobrado



O QUE VER



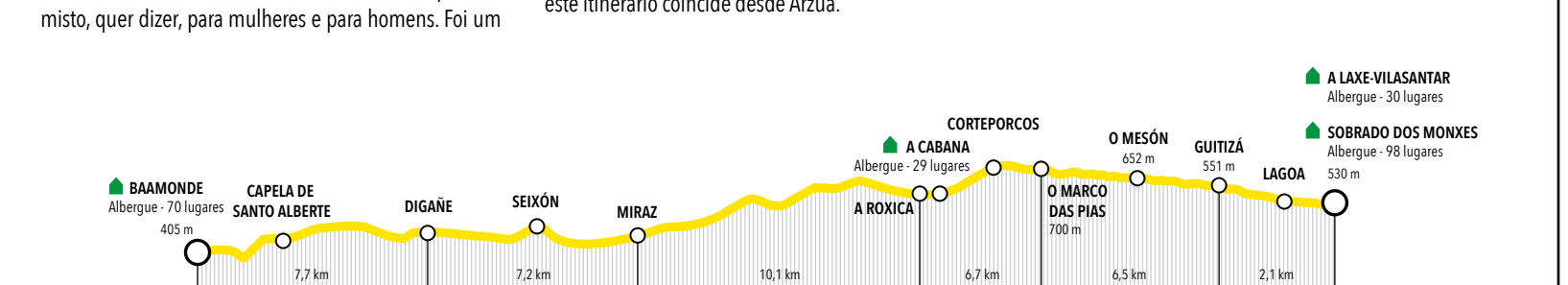
Sáimos de Baamonde pela estrada Nacional VI, paralela à linha de trem e ao rio Parga, até alcançar a capela de Santo Alberto: aqui celebraram em maio uma famosa romaria. Continuamos por San Paio de Seixón, já no município de Friol, Ponte Leixosa, e chegamos a Santiago de Miraz.

Fazendo um pequeno desvio do Caminho, vemos a poderosa fortaleza de San Paio de Narla. Em Marco das Pias, abandonamos a província de Lugo para entrar na de A Coruña.

Através de Esgueva, chegamos ao mosteiro cisterciense de Santa María de Sobrado. Espetacular monumento construído em 952 e fundado como mosteiro dúplice ou misto, quer dizer, para mulheres e para homens. Foi um

dos grandes centros de poder da Galiza. Em pleno apogeu das peregrinações, em meados do séc. XII, o mosteiro foi integrado na hospitalária ordem de Cister. Foi o primeiro de Espanha a pertencer à mesma. Na atualidade desenvolve uma importante atividade religiosa e social, com especial dedicação aos peregrinos.

Existe um itinerário alternativo desde Baamonde, mais curto (cerca de 8 km menos), que nos levará em linha reta até Sobrado. Em Boimorto, conflui com a rota descrita acima, mas, em seguida, se separa novamente dela, sem passar por Arzúa. Atravessa Santiso e, nas imediações do aeroporto de Santiago, conflui com o itinerário principal e com o próprio Caminho Francês, com o qual este itinerário coincide desde Arzúa.



SOBRADO
> ARZÚA

21,9 km / 60,5 km a Santiago

Albergue de Ribadiso, Arzúa



O QUE VER

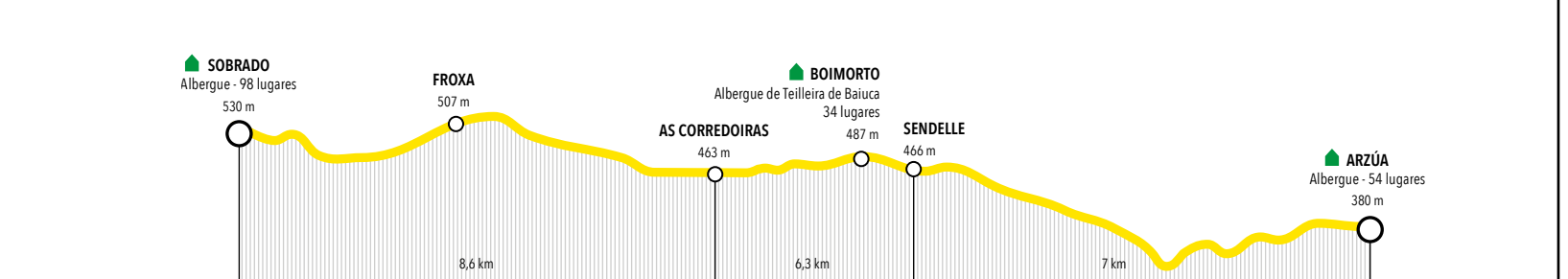


Com esta etapa concluímos o Caminho do Norte, pois este converge com o Caminho Francês em Arzúa. Deixamos para trás a grandiosidade do mosteiro de Sobrado e continuamos a rota até às localidades de Vilarchao, O Peroxil e Carelle. Chegamos ao lugar das Corredoiras e, após passar um cruzamento de caminhos, encaminhamonos para o município de Boimorto. Aqui, uma vez mais, este trajeto seduz-nos pela riqueza da típica e frondosa paisagem galega e pelas valiosas mostras de arquitetura popular.

Na vila de Arzúa confluem, como dissemos, os caminhos Norte e Francês. E também acolhe o Caminho Primitivo que, em Melide, se tinha unido já ao itinerário

Francês. As três rotas juntas enfileiram a meta comum em Compostela.

Em Arzúa –localidade célebre do ponto de vista gastronómico pelos queijos da região com Denominação de Origem Arzúa-Ulloa – o Caminho torna-se urbano. Há fontes docu-mentais do séc. XIII que se referem a este troço local como “Caminho de Oviedo”, e ainda hoje esta rua recebe o nome de Rua do Caminho. Arzúa cresceu como vila amparada pelo fenómeno jacobeu. Hoje é um importante núcleo da região, com uma economia baseada na agricultura e na criação de gado bovino.



ARZÚA
> ARCA [O PINO]

18,5 km / 38,7 km a Santiago

Eremitério de Santa Irene, O Pino



QUÊ VER



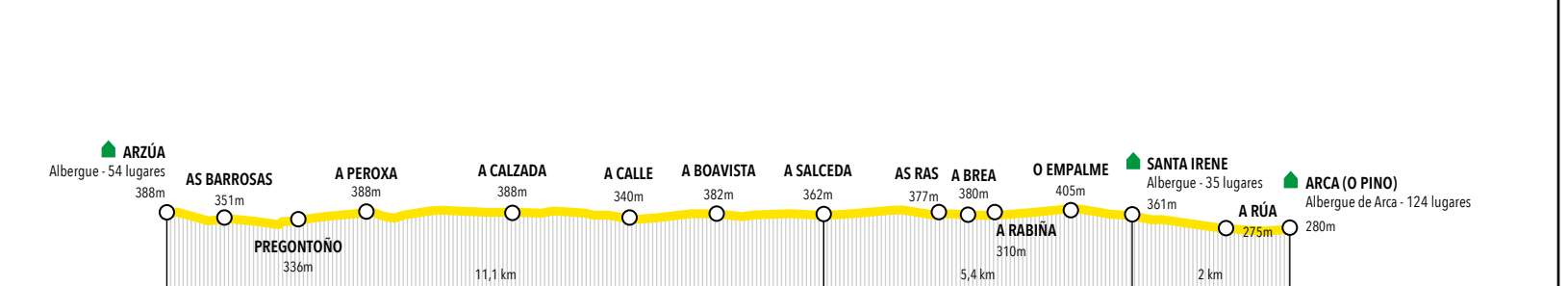
A partir de Arzúa enfrentamos os últimos quilómetros do Caminho: 38,7 ao todo. Dividi-los-emos em duas etapas, de 18,5 e 20,2 km. respetivamente. Há quem aposte em fazer o restante trajeto num só dia, pernando no albergue do Monte do Gozo mas é aconselhável que se faça duas etapas, com descanso em Arca.

Sáimos da vila de Arzúa pela rua do Carme. Nesta etapa teremos alternância de paisagem de bosques com paisagem de prados (carvalhos, eucaliptos, pomares e campos de lavoura) com troços pelo asfalto da estrada Nacional 547. É necessário um cuidado especial com os veículos, dado que será necessário atravessar a estrada várias vezes.

Atravessamos os rios Vello e Brandeso, e depois várias aldeias: Preguntoño, A Peroxa, algumas com ressonância de Santiago como A Calzada, A Calle, Ferreiros – novamente a referência ao velho ofício dos que, entre outras funções, arranjavam as ferraduras dos cavalos –, A Salceda, Santa Irene – onde há albergue de peregrinos – e A Rúa, já às portas de Arca, capital do município do Pino, o último concelho antes de Santiago. Ao longo de toda a etapa encontraremos bares ou tabernas onde é possível tomar algo e fontes para nos refrescarmos.

Na aldeia de **Santa Irene**, ermida dedicada à santa mártir portuguesa, construída graças à contribuição de dois nobres (séc. XVIII). E a “**fonte santa**” (séc. XVII): as suas águas têm, de acordo com a tradição, propriedades curativas para a pele.

O **Pedrouzo** é o núcleo principal da freguesia de Arca (O Pino). Povoação de serviços junto à N-547, tem uma variada oferta hoteleira. Ao longo do ano organizam-se aqui feiras de gado, festas gastronómicas, amostras esquestres e concertos de bandas populares ou música folk.



ARCA [O PINO]
> SANTIAGO

20,2 km a Santiago

Praça do Obradoiro, Santiago de Compostela



O QUE VER



Deixamos a freguesia de Arca e passamos por eucaliptais e aldeias como Santo Antón ou O Amenal, numa subida que nos levará ao núcleo da Lavacolla, nas imediações do aeroporto de Santiago. Aqui, os peregrinos tinham por costume lavar o corpo todo no riacho que passa pelo do Vale-Inclán situou parte do seu romance *Sonata de otoño* (o interior não se pode visitar). E a 10 km, fora da rota, a **barragem de Portodemouros**, com ampla oferta de turismo rural e ideal para a prática de desportos aquáticos. Os queijos de Arzúa (D. O. Arzúa-Ulloa) são amanteados e suaves ao paladar.

Alcangamos o Monte do Gozo (380 m), pequena elevação onde os peregrinos desfrutavam, pela primeira vez, de uma longínqua visão da catedral. Nos grupos de peregrinos proclama-se “rei da peregrinação” o primeiro a atingir o seu cume. Em 1993 foi aqui construído um grande albergue.

Faltam 5 km de descida. O Caminho entra na cidade pelo bairro San Lázaro; à esquerda fica o bairro de Fontiñas (nas imediações, ampla oferta de restaurantes e serviços). Mais à frente, a rua Os Concheiros, antigo bairro dos artesãos que comercializavam conchas de vieira, e o histórico e genuíno bairro de San Pedro, por onde a rota desce até a Porta do Caminho. Continua, já no seu último troço, por ruas pedonais e praças como Casas Reais, praça de Cervantes e A Acibecheria, por onde se acede à basílica – o acesso alternativo, em Ano Santo, será a Porta Santa, na Quintana.

O **Monte do Gozo** oferece uma excelente panorâmica da cidade. O **Pavillón de Galicia**, no bairro de S. Lázaro. O **Museu do Pobo Galego**. O **Panteão de Galegos Ilustres** contíguo ao Museu, na única igreja gótica da cidade. O **Centro Galego de Arte Contemporânea** (CGAC), obra do arquiteto português Álvaro Siza. A **capela das Ánimas**, com os seus retábulos neoclássicos; a **praça de Cervantes**, onde esteve localizada a Câmara Municipal até fins do séc. XVIII. O museu da **Casa da Troia**, a célebre pensão de estudantes de inícios do séc. XX, e o mosteiro de **S. Martín Pinario**.

